

REFRIGÉRIO

Salmo 23

Salmo de Davi.

¹ O SENHOR é meu pastor, e nada me faltará. ² Ele me faz repousar em verdes pastos e me leva para junto de riachos tranquilos. ³ Renova minhas forças e me guia pelos caminhos da justiça; assim, ele honra o seu nome. ⁴ Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem. ⁵ Preparas um banquete para mim na presença de meus inimigos. Unges minha cabeça com óleo; meu cálice transborda. ⁶ Certamente a bondade e o amor me seguirão todos os dias de minha vida, e viverei na casa do SENHOR para sempre.

Sede

“Ele ... me leva para junto de riachos tranquilos.”, diz o verso 2.

Vivemos num mundo seco e salgado. Quantas vezes a areia das tempestades penetra em nossos olhos e as lágrimas fluem como se fossem rios! Quantas vezes o sal das dificuldades entra em nossas bocas e deixa-nos ressequidos e ávidos por água fresca! Nem sempre as coisas correram como tínhamos imaginado. Pelo contrário, o sal de um desapontamento amargo sempre penetra pelos lábios já ressequidos e a areia do sofrimento castiga os nossos olhos, fazendo-nos sofrer e chorar.

Com os olhos lacrimejantes e a garganta e os lábios ressequidos pelas dificuldades da vida, começamos a procurar correntes de águas frescas - seguindo os nossos próprios caminhos -, mas não as encontramos com facilidade. Além de ser uma atitude pecaminosa, as águas que geralmente encontramos não se sustentam, pois não estão ligadas à fonte inesgotável da vida. Observe a experiência de Israel.

Jr 2.5-7, 11- 13 | ⁵ Assim diz o SENHOR: Que defeito seus antepassados encontraram em mim, para que se afastassem tanto? Foram atrás de ídolos inúteis, e eles próprios se tornaram inúteis. ⁶

Não perguntaram: ‘Onde está o SENHOR, que nos tirou do Egito em segurança e nos conduziu pelo deserto, uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e densa escuridão, onde ninguém vive e pela qual ninguém passa?’.⁷ E, quando eu os trouxe para uma terra fértil, para desfrutar sua fartura e as coisas boas que ela produzia, vocês contaminaram minha terra e corromperam a herança que eu lhes tinha dado. [...] ¹¹ Alguma vez uma nação trocou seus deuses por outros, mesmo que não sejam deuses de verdade? Meu povo, no entanto, trocou seu Deus glorioso por ídolos inúteis! ¹² Os céus se espantam diante disso, ficam horrorizados e abalados, diz o SENHOR. ¹³ Pois meu povo cometeu duas maldades: Abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram para si cisternas rachadas, que não podem reter água.

Sozinhos nós não conseguimos encontrar água que refresque e dure o bastante para saciar a sede do coração e refrescar a alma da gente. Precisamos ser guiados até elas, por alguém que seja capaz de encontrá-las e também de sustentá-las. Ora, em tal situação o Senhor Jesus vem e se oferece ao crente como Bom Pastor que sabe onde estão as correntes de águas vivas e frescas, em abundância, capazes de refrigerar.

Sl 23.1-2 | ¹ O SENHOR é meu pastor, e nada me faltará. ² Ele [...] me leva para junto de riachos tranquilos.

Água viva

Embora as ovelhas cresçam e se desenvolvam bem em terrenos secos e semiáridos, elas precisam de muita água. Não são como algumas gazelas africanas, por exemplo, que passam razoavelmente bem com a pouca água que encontram naturalmente nas folhagens dos campos; nem são como os camelos, que armazenam água no próprio corpo, suficiente o bastante para longos períodos.

A chave para a localização da água está, de novo, com o pastor. Como no caso dos “verdes pastos” (v. 2a), é ele quem sabe onde se acham os melhores bebedouros (v. 2b). Aliás, muitas vezes, é ele próprio quem cava esses poços, com muito trabalho e esforço, e é para esses locais que ele conduz o rebanho.

Antes de pensarmos propriamente nas fontes de água e como delas beber, será bom procurarmos compreender o papel da água na constituição do animal, e por que ela é tão essencial ao seu bem-estar. W. Phillip Keller comenta que

O organismo de um animal como a ovelha é constituído de cerca de 70% de água, em média. Ela é que mantém o equilíbrio do metabolismo orgânico; faz parte da constituição da célula, contribuindo para o seu funcionamento normal. A água determina a vitalidade, a força e o vigor da ovelha, sendo, portanto, essencial ao seu bem-estar geral e saúde.

Se o suprimento de água para o animal diminui, começa a desidratação. Essa desidratação dos tecidos pode resultar em sérios danos para o organismo. Pode implicar também em que o animal fique fraco e debilitado.

Todo animal fica ciente do baixo teor de água no organismo através da sede. A sede indica a necessidade de suplementação do teor líquido do organismo, por meio de uma fonte externa.

Quando as ovelhas estão sedentas, tornam-se inquietas, e partem à procura de água para se satisfazerem. Se não forem conduzidas a bons depósitos de água pura e limpa, muitas vezes acabarão abeberando-se em poças poluídas, onde contraem germes e vermes causadores de doenças.

Segundo nos ensinam as Escrituras, assim como o corpo físico tem a capacidade de reter a água e de sentir necessidade dela quando essa lhe falta, também a alma humana tem necessidade da água da vida e sente sede. Davi assim se expressou:

Sl 42.2 | Tenho sede de Deus, do Deus vivo;

Sedento e distante de Deus, o ser humano parte à procura de água; ora ele a encontra em cisternas rachadas que não se sustentam, ora ele a encontra totalmente poluída e contaminada para a morte. Agostinho, um dos grandes pensadores e teólogos do cristianismo, em suas *Confissões*, escreveu algo que capta muito bem o princípio da ovelha sedenta que estamos descrevendo: “Ó Deus, tu nos criaste para ti; nossa alma sempre estará inquieta e ansiosa, enquanto não encontrar descanso em ti.”

Conversando com a mulher samaritana (João 4.4-18), Jesus estava tratando de uma pessoa sedenta espiritualmente. Note como foi o diálogo e o que nós podemos aprender.

⁴ No caminho, teve de passar por Samaria. ⁵ Chegou ao povoado samaritano de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José. ⁶ O poço de Jacó ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por volta do meio-dia. ⁷ Pouco depois, uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber”. ⁸ Naquele momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida. ⁹ A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato com os samaritanos. “Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana”, disse ela a Jesus. “Como é que me pede água para beber?” ¹⁰ Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva. ¹¹ Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo”, disse ela. “De onde tiraria essa água viva? ¹² Além do mais, você se considera mais importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? Como pode oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?” ¹³ Jesus respondeu: “Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna. ¹⁵ Por favor, senhor, dê-me dessa água!”, disse a mulher. “Assim eu nunca mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água.” ¹⁶ “Vá buscar seu marido”, disse Jesus. ¹⁷ “Não tenho marido”, respondeu a mulher. Jesus disse: “É verdade. Você não tem marido, ¹⁸ pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a verdade”.

A história da mulher samaritana revela três das principais fontes de águas poluídas ou cisternas rachadas às quais o ser humano geralmente recorre: trabalho, relacionamentos e crenças. Tanto que, após Jesus tratar da questão do trabalho (Jo 4.10-11) e sobre os relacionamentos da mulher (João 4.15-18), ela partiu para falar de religião (João 4.19-21).

¹⁹ “O senhor deve ser profeta”, disse a mulher. ²⁰ “Então diga-me: por que os judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim, onde nossos antepassados adoraram?” ²¹ Jesus respondeu: “Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém. ²²

Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus. ²³ Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. ²⁴ Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

Quando sedentos, alguns buscam se saciar no trabalho, outros nos relacionamentos, ainda outros na religião, e diversos tantos em trivialidades, tais quais: música, literatura, artes, esportes, atividades físicas, hobbies, consumo, viagens, comidas, bebidas, drogas, etc. Quanto mais as pessoas se voltam para essas fontes, mais sedentas elas ficam; afinal, algumas são poluídas e outras não se sustentam. O ser humano precisa da água viva.

Jo 4.10, 13-14 | ¹⁰ *Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva. [...] ¹³ Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna.*

A fonte de água viva

Quando Davi escreveu o Salmo 23, sabia que o ser humano precisa da água viva. Olhando a vida do ponto-de-vista da ovelha, ele disse: “*me leva (ele, o Bom Pastor) para junto de riachos tranquilos*”. Em outras palavras: somente o Senhor sabe onde encontrar as águas de descanso, tranquilas, límpidas e puras, que podem saciar o rebanho e mantê-lo resistente.

Em termos gerais, a água para o rebanho provinha de *três fontes principais*: do *orvalho* da relva, de *poços* cavados e *riachos* ou nascentes.

O orvalho da relva

Muitas pessoas não sabem que as ovelhas podem passar meses a fio, quando não faz muito calor, quase sem beber água, principalmente se a relva estiver sempre bem orvalhada pelas manhãs. O rebanho tem o hábito de despertar bem cedo, antes de amanhecer, e começar logo a pastar. E quando o luar está claro, pastam à noite.

Nas primeiras horas do dia, a vegetação ainda está coberta de orvalho, e o rebanho se mantém com a quantidade de líquido ingerida juntamente com a forragem, quando pasta antes do amanhecer.

Naturalmente, o orvalho é fonte de água pura e limpa. E não há ilustração mais clara das águas tranquilas do que as gotinhas prateadas de umidade pesando nas folhas e na relva, ao nascer do dia.

O bom pastor, o criador dedicado, providencia para que seu rebanho saia logo cedo, e vá pastar nesta relva molhada de orvalho. Talvez isso signifique que ele próprio tenha que levantar-se também para sair com elas. Seja no pasto da fazenda ou nas pastagens das montanhas, ele deve cuidar para que suas ovelhas comecem a pastar cedo. Comentando este fato, W. Phillip Keller escreve assim:

Na vida cristã, é de grande importância observar que, na maioria dos casos, as pessoas mais serenas, confiantes e capacitadas a enfrentar as complexidades da vida são as que se levantam cedo, diariamente, para alimentar-se da Palavra de Deus. É na quietude das horas matutinas que elas são guiadas às águas tranquilas, onde bebem a própria vida de Cristo, suprindo-se dela para passar o dia. E isto não é mera figura de linguagem. É uma realidade prática. As biografias dos grandes homens e mulheres de Deus, reiteradamente, indicam que o sucesso de sua vida espiritual é atribuído ao “momento devocional” que observavam pela manhã. Ali, sozinhos, quietos, aguardando a voz do Mestre na Palavra revelada de Deus, somos mansamente guiados ao lugar de que fala o velho hino: “O orvalho calmo do Espírito Santo pode ser derramado em minha vida e alma.” Sempre saímos destas horas de meditação, reflexão e comunhão com Cristo mais revigorados na mente e no espírito. A sede é mitigada, e o coração é tranquilamente saciado.

Os riachos ou as nascentes

Além do orvalho da relva, a ovelha precisa da água dos riachos ou nascentes dos rios. Robert Ketcham, em seu comentário do Salmo 23, anota o seguinte:

Alguns eruditos insistem que a palavra “tranquilos”, no original hebraico está no tempo gramatical passado, e que o texto deveria ser como segue: “me leva para junto de riachos tranquilizados”. Seja ou não esse o caso, uma coisa é certa, na vida do pastor daquelas regiões ele tem frequentemente de fazer exatamente isso. Ele tem de tranquilizar as águas. Há algo na ovelha que a torna amedrontada com as águas de correnteza rápida. Parecem ter a intuição própria de que as ovelhas são impotentes na água. Seu pesado pelo atua como esponja e fica tão saturado de água que o pequeno animal é literalmente arrastado para o fundo. Por causa disso é difícil, se não quase impossível, induzir uma ovelha a aproximar-se de águas correntes velozes. Não obstante, esse é o trabalho do pastor, isto é, providenciar que o rebanho conte com um suprimento de água fresca e refrescante durante a jornada de um dia quente e escaldante. Se não houver lagoas ou nascentes de águas mansas, então o pastor deve tomar providências. Um pouco adiante corre, rapidamente, pequeno riacho na montanha. Talvez um homem pudesse cruzá-lo com um salto, mas a água corre tão rapidamente contra as pedras que o ruído amedronta e o animal sente calafrio. É impossível que o pastor guie as suas ovelhas até tais águas. Em ocasiões semelhantes o pastor prepara pequeno dique, que cruze a rápida correnteza, feito de pedras e de barro das margens do riacho e, assim, pouco a pouco, se forma pequena lagoa de águas tranquilizadas. As ovelhas, então, se adiantam sem temor e se refrescam.

O Bom Pastor, com sua doce presença e soberana habilidade, é o único capaz de tranquilizar as águas turbulentas da vida ao nosso redor, fazendo-nos acalmar o coração, levando-nos para perto dele para bebermos de sua fonte, refrescando assim a alma.

O Senhor é mestre em transformar águas turbulentas em águas tranquilas; ele sabe, como ninguém, como transformar situações adversas em experiências abençoadas, fazendo-nos, assim, provar da água viva. Quantos de nós não poderia citar um duro momento que, pela graça de Deus, foi transformado em doce lição para o enlevo espiritual ou o crescimento cristão? Penso que todos.

É aqui que, diante de águas turbulentas, a ovelha precisa aprender a se aquietar e orar, confiante na soberana condução e na boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Afinal, assim como nós cantamos (CC 155 - O Grande Amigo), também devemos nós viver:

Em Jesus amigo temos, mais chegado que um irmão, // Ele manda que levemos tudo a Deus em oração! // Oh! que paz perdemos sempre, Oh! que dor no coração, // Só porque nós não levamos tudo a Deus em oração!

Temos lidas e pesares e na vida tentação; // Não ficamos sem conforto, indo a Cristo em oração. // Haverá um outro amigo de tão grande compaixão? // Os contritos Jesus Cristo sempre atende em oração.

E se nós desfalecemos, Cristo estende-nos a mão, // Pois é sempre a nossa força e refúgio em oração. // Se este mundo nos despreza, Cristo é nosso em oração; // Em seus braços nos acolhe e nos dá consolação [refrigério].

O poço cavado

Além do *orvalho da relva* (extraído da leitura diária da Palavra de Deus) e dos *riachos ou nascentes tranquilizados* (através de confiante oração), a ovelha encontra água no *poço cavado* pelo Bom Pastor: na pessoa do próprio Cristo.

Cristo bebeu, em nosso lugar, do cálice da ira de Deus pelo pecado (Jo 18.11), para que pudéssemos beber dele, da vida dele, a água da vida, e nunca mais ter sede.

Jo 4.10, 13-14 | ¹⁰ *Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva. [...] ¹³ Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna.*

Receba hoje, agora, aqui mesmo, o Senhor Jesus.

- Confesse o seu pecado a ele: buscar água noutras fontes.
- Beba dele, a fonte de água viva: creia em seu nome - tome e absorva a vida dele.

Daí, e somente então, você poderá dizer como Davi: “O SENHOR é meu pastor, e nada me faltará. ² Ele [...] me leva para junto de riachos tranquilos.” (Sl 23.1-2). Em Cristo, e somente em Cristo, você terá refrigério, hoje e para sempre.